RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO INTEGRATIVA

Jullymaria Glenda Soares Alencar De Araujo (glendaaraujo07@hotmail.com)

Laura Adrian Leal (laura.adrian.leal@usp.br)

Sílvia Helena Henriques (shcamelo@eerp.usp.br)

Carlos Eduardo Gonçalves Leal (carlosleal@unifsa.com.br)

Introdução: A síndrome de burnout é um fenômeno ocupacional caracterizado por exaustão emocional e despersonalização, resultante da exposição prolongada a estressores relacionados ao trabalho (CARLOTTO; CÂMARA, 2017). No ensino superior, a intensificação das demandas acadêmicas, administrativas e científicas tem sido associada ao aumento do sofrimento psíquico entre docentes, repercutindo negativamente em sua saúde mental e na qualidade do ensino (ALVES; GIL-MONTE, 2017). Além disso, o desenvolvimento profissional e o suporte institucional são apontados como fatores protetivos frente ao burnout (SOUZA; SANTOS, 2022). Objetivo: Analisar os fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em docentes do ensino superior, bem como seus principais sintomas e possíveis

estratégias de mitigação. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, executada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Scopus. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos originais, publicados no recorte temporal de 2017 a 2024 e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os estudos duplicados, indisponíveis na modalidade de acesso aberto na íntegra ou que não respondiam diretamente ao objetivo da pesquisa. A coleta dos dados ocorreu em 2024. Resultados: Foram selecionados 12 estudos, que evidenciaram que a síndrome de burnout está relacionada à sobrecarga de trabalho, às exigências por produtividade científica, à insuficiência de recursos institucionais e às dificuldades nas relações interpessoais. Os principais sintomas identificados foram exaustão emocional, distanciamento afetivo nas relações profissionais e redução da percepção de realização no trabalho. Essas manifestações impactam negativamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos docentes. Conclusão: O burnout representa um importante problema de saúde ocupacional no ensino superior. A prevenção e a redução do agravo dependem de estratégias de gestão de tempo, suporte social, autocuidado e, fundamentalmente, da implementação de políticas institucionais de valorização docente que assegurem condições dignas de trabalho e preservem a saúde mental.

Referências

ALVES, J. A.; GIL-MONTE, P. R. Escala de Burnout de Maslach para docentes: Estudo da validade fatorial em professores universitários brasileiros. Psicologia: Teoria e Prática, v. 19, n. 1, p. 89–104, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v19n1p89-104. Acesso em: 10 jun. 2024.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Síndrome de burnout e coping em professores universitários. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. 3, p. 674–685, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703002862016. Acesso em: 14 jun. 2024.

COSTA, E. F.; MENDES, A. M. Desenvolvimento profissional e satisfação no trabalho de docentes: Um estudo longitudinal em uma universidade pública

brasileira. Educação & Pesquisa, v. 45, e181737, 2019. Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTOS, M. R.; LIMA, J. S. Estratégias de desenvolvimento profissional e sua relação com o burnout em professores universitários. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260105, 2021. Acesso em: 17 jun. 2024.

SOUZA, A. C.; SANTOS, M. R. O suporte institucional e o desenvolvimento profissional como fatores protetivos à síndrome de burnout em docentes. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 8, n. 2, p. 115-132, 2022. Acesso em: 10 out. 2024.

Resumen

Introducción: El síndrome de burnout es un fenómeno ocupacional caracterizado por agotamiento emocional y despersonalización, resultante de la exposición prolongada a factores estresantes relacionados con el trabajo (CARLOTTO; CÂMARA, 2017). En la educación superior, la intensificación de las demandas académicas, administrativas y científicas se ha asociado con un aumento del malestar psicológico entre el profesorado, impactando negativamente su salud mental y la calidad de la docencia (ALVES; GIL-MONTE, 2017). Además, el desarrollo profesional y el apoyo institucional se identifican como factores protectores contra el burnout (SOUZA; SANTOS, 2022). Objetivo: Analizar los factores asociados con el desarrollo del síndrome de burnout en el profesorado de educación superior, así como sus principales síntomas y posibles estrategias de mitigación. Método: Esta es una revisión integradora de la literatura, realizada a través de búsquedas en las bases de datos PubMed y Scopus. Los criterios de inclusión comprendieron artículos originales publicados entre 2017 y 2024 en portugués e inglés. Se excluyeron los estudios duplicados, los que no estaban disponibles en acceso abierto completo o los que no abordaban directamente el objetivo de la investigación. La recopilación de datos se realizó en 2024. Resultados: Se seleccionaron 12 estudios que demostraron que el síndrome de burnout está relacionado con la sobrecarga laboral, las exigencias de productividad científica, la insuficiencia de recursos institucionales y las dificultades en las relaciones interpersonales. Los principales síntomas identificados fueron el agotamiento emocional, el

distanciamiento afectivo en las relaciones profesionales y una menor percepción de realización en el trabajo. Estas manifestaciones impactan negativamente la calidad de vida y el rendimiento académico del profesorado. Conclusión: El burnout representa un problema significativo de salud laboral en la educación superior. La prevención y reducción de esta condición dependen de estrategias de gestión del tiempo, apoyo social, autocuidado y, fundamentalmente, de la implementación de políticas institucionales que valoren al profesorado, garanticen condiciones de trabajo dignas y preserven la salud mental.

Abstract

Introduction: Burnout syndrome is an occupational phenomenon characterized by emotional exhaustion and depersonalization, resulting from prolonged exposure to work-related stressors (CARLOTTO; CÂMARA, 2017). In higher education, the intensification of academic, administrative, and scientific demands has been associated with increased psychological distress among faculty, negatively impacting their mental health and the quality of teaching (ALVES; GIL-MONTE, 2017). Furthermore, professional development and institutional support are identified as protective factors against burnout (SOUZA; SANTOS, 2022). Objective: To analyze the factors associated with the development of burnout syndrome in higher education faculty, as well as its main symptoms and possible mitigation strategies. Method: This is an integrative literature review, conducted through searches in the PubMed and Scopus databases. Inclusion criteria included original articles published between 2017 and 2024 in Portuguese and English. Duplicate studies, those unavailable in full open access, or those that did not directly address the research objective were excluded. Data collection took place in 2024. Results: Twelve studies were selected, which showed that burnout syndrome is related to work overload, demands for scientific productivity, insufficient institutional resources, and difficulties in interpersonal relationships. The main symptoms identified were emotional exhaustion, affective detachment in professional relationships, and a reduced perception of accomplishment at work. These manifestations negatively impact the quality of life and academic performance of faculty. Conclusion: Burnout represents a significant occupational health problem in higher education. Prevention and reduction of the condition depend on time

management strategies, social support, self-care, and, fundamentally, the implementation of institutional policies that value faculty, ensure dignified working conditions, and preserve mental health.

Palavras-chave: burnout; docentes;ensino superior;estresse ocupacional.